



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARCELO ROCHA DOS SANTOS FILHO**

**ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA EM UM CLUBE DO FUTEBOL  
BRASILEIRO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

**MARCELO ROCHA DOS SANTOS FILHO**

**ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA EM UM CLUBE DO FUTEBOL  
BRASILEIRO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Manuel Soares da Silva

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos Filho, Marcelo Rocha dos.  
Análise econômica-financeira em um clube do futebol brasileiro situado no estado de Minas Gerais [manuscrito] / Marcelo Rocha dos Santos Filho. - 2023.  
20 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.  
"Orientação : Prof. Me. Manuel Soares da Silva, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Futebol. 2. Cruzeiro Esporte Clube. 3. Demonstrações contábeis. 4. Indicadores econômico-financeiros. I. Título  
21. ed. CDD 657.3

**MARCELO ROCHA DOS SANTOS FILHO**

**ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA EM UM CLUBE DO FUTEBOL  
BRASILEIRO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Manuel Soares da Silva

Aprovado em: 24/11/2023.

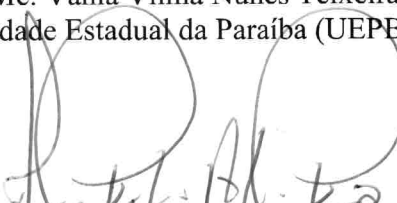
**BANCA EXAMINADORA**

**MANUEL SOARES DA SILVA:32499345420** Assinado de forma digital por  
MANUEL SOARES DA  
SILVA:32499345420  
Dados: 2023.12.04 13:31:54 -03'00'

Prof. Me. Manuel Soares da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**VANIA VILMA NUNES TEIXEIRA:88612481449** Assinado de forma digital por VANIA  
VILMA NUNES TEIXEIRA:88612481449  
Dados: 2023.12.04 12:26:31 -03'00'

Prof. Me. Vânia Vilma Nunes Teixeira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Péricles Alves Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
<b>2.1 Futebol no Brasil</b> .....	6
<b>2.2 Contabilidade Aplicada ao Futebol Brasileiro</b> .....	7
<b>2.3 Balanço Patrimonial</b> .....	8
<b>2.4 Demonstração do Resultado do Exercício</b> .....	8
<b>2.5 Análise das Demonstrações Contábeis</b> .....	9
<b>2.6 Indicadores Econômicos Financeiros</b> .....	10
<b>A) Índice de Liquidez</b> .....	11
<b>B) Estrutura de capital</b> .....	11
<b>C) Índices de Rentabilidade</b> .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3.1 Tipologia da Pesquisa</b> .....	12
<b>3.2 Coleta de Dados</b> .....	12
<b>3.3 Unidade de Estudo de Caso</b> .....	13
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	13
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

# ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA EM UM CLUBE DO FUTEBOL BRASILEIRO SITUADO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

## FINANCIAL ECONOMIC ANALYSIS IN A BRAZILIAN FOOTBALL CLUB LOCATED IN THE STATE OF MINAS GERAIS

Marcelo Rocha dos Santos Filho<sup>1</sup>

### RESUMO

O futebol é acompanhado pela busca por consumo dos produtos dos times e ingressos que movimentam milhões todos os anos. Essa movimentação financeira requer com que os times tenham uma gestão financeira satisfatória, utilizando como ferramenta a análise das demonstrações, junto dos indicadores econômico-financeiros. O objetivo deste estudo consiste em analisar os indicadores de Estrutura de Endividamento, Liquidez e Rentabilidade, com o intuito de avaliar o desempenho, a saúde econômica e financeira da entidade em análise, bem como sua solidez para cumprir obrigações de curto e longo prazo. Foi utilizada neste estudo a pesquisa descritiva, junto com o estudo de caso e documental, com abordagem quantitativa, tendo como amostra o clube de futebol brasileiro o Cruzeiro Esporte Clube de Minas Gerais. Com os resultados encontrados, foi observado que mesmo nos anos em que o time foi campeão, os valores apresentados foram negativos, com o total de seu ativo caindo 39,01% durante os anos analisados, e no ano de 2019, as dívidas de curto prazo chegaram a representar 76,69% do total a serem pagas, onde nos resultados dos índices de liquidez foram apresentados resultados insatisfatórios, abaixo de 1,00, significando que a equipe não é capaz de pagar suas obrigações, mostrando alerta para a gestão financeira do time analisado.

**Palavras-Chave:** Futebol; Cruzeiro Esporte Clube; Demonstrações Contábeis; Indicadores Econômico-Financeiros.

### ABSTRACT

Soccer is accompanied by the consumer demand for team products and tickets, generating millions every year. This financial activity necessitates teams to maintain satisfactory financial management practices, employing financial statement analysis alongside economic and financial indicators as tools. The objective of this study is to analyze Debt Structure, Liquidity, and Profitability indicators to evaluate the performance, economic and financial health of the entity under review, as well as its solidity in meeting short and long-term obligations. Descriptive research, along with a case and documentary study using a quantitative approach, was employed, with the Brazilian football club Cruzeiro Esporte Clube from Minas Gerais serving as the sample. The results revealed that even in years when the team was victorious, the values presented were negative, with its total assets decreasing by 39.01% over the analyzed years. In 2019, short-term debts represented 76.69% of the total payable, where liquidity index results were unsatisfactory, below 1.00, signifying the team's inability to meet its obligations and highlighting concerns regarding the financial management of the analyzed team.

**Keywords:** Football; Cruzeiro Esporte Clube; Financial Statements; Economic-Financial Indicators

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus 1/Campina Grande.  
E-mail: <marcelo.santos1289@gmail.com>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades esportivas mais populares globalmente, e no Brasil, ele desperta intensas paixões, atraindo multidões de fãs que comparecem aos jogos para torcer fervorosamente por seus times de coração. Devido a sua enorme popularidade no Brasil, o futebol ocupa um lugar de destaque nos meios de comunicação, com programações dedicadas às notícias e debates sobre assuntos relacionados ao esporte.

Tendo esse esporte grande importância fora de campo, dentro de campo a cada temporada, as equipes estão constantemente em busca de modernização, seja através da exploração de novas táticas e estratégias dentro do campo, ou no aprimoramento de sua gestão financeira, onde essa está ganhando cada vez mais destaque, já que sem uma boa gestão financeira, diminui a capacidade de negociar com atletas mais valorizados no mercado, e com isso, tendo o resultado futebolístico dentro de campo atingido.

Para Dantas & Boente (2012), nos dias de hoje, o futebol não é apenas um esporte, é uma grande máquina de diversão que gera muitos milhões de dólares com ingressos, patrocínios e a compra e venda de jogadores, além de outras maneiras de fazer dinheiro (apud DANTAS; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2017), com os clubes de futebol movimentando essa quantia de dinheiro, se torna fundamental a gestão financeira, mantendo o equilíbrio entre essas receitas e os custos, como gastos de salários, transferências de jogadores para jogar pelo time, manutenção das estruturas que o time possui, entre outros.

Pereira (2013), mostra que é importante analisar e entender os fãs dos clubes a fim de criar estratégias que atendam bem às suas expectativas, e também essencial identificar o que os motiva e quais fatores influenciam o seu comportamento (apud DANTAS; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2017), já que os torcedores são os principais consumidores do time, sendo assim, para satisfazê-los, acaba que os gestores dos times acabam tomando decisões mais emocionais que racionais na parte financeira, gastando mais do que o permitido para aumentar a euforia da torcida.

Dantas e Boente (2012), afirmam que a má performance dos clubes está relacionada à sua administração financeira, e que os times de futebol no Brasil estão melhorando sua gestão, adotando abordagens de administração estrangeira como referência, e para (SILVA, 2005; ASSAF NETO, 2015; IUDÍCIBUS, 2017), os índices econômico-financeiros representam uma técnica contábil que fornecem informações úteis para observar a saúde econômica e financeira de uma empresa além de conduzir a tomada decisória (apud MESSIAS, FORTES, MELO; SANTOS, 2020).

Diante do exposto acima, este trabalho problematiza: **Como se comportaram os Indicadores econômico-financeiros do Cruzeiro Esporte Clube – MG nos anos de 2017 a 2020?**

O objetivo geral deste trabalho é analisar os indicadores de Estrutura de Endividamento, Liquidez e Rentabilidade, a fim de saber a performance, saúde econômica e financeira da entidade analisada, e também sua solidez para cumprir suas obrigações em curto e longo prazo, tendo como o objetivo específico: discorrer sobre a análise das demonstrações contábeis; avaliar a importância dos indicadores econômico-financeiros para a gestão e a contabilidade aplicada aos clubes de futebol do Brasil.

A primeira justificativa para a análise e estudo desta pesquisa é a relevância desse time de futebol para o esporte brasileiro. Em segundo, a importância de discutir o lado financeiro dos times brasileiros de futebol, e por fim, analisar se os indicadores propostos na questão problema de pesquisa têm variações positivas ou negativas, e se essas variações possuem relações com os resultados obtidos dentro do campo de jogo.

A estrutura deste trabalho consiste em uma introdução, seguida referencial teórico, que oferece uma visão geral do Futebol no Brasil, bem como da Contabilidade aplicada aos times brasileiros de futebol. São abordados também o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado, os Indicadores Econômico-Financeiros, os aspectos metodológicos adotados e a Análise dos dados, onde os resultados obtidos por meio da pesquisa são expostos. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Futebol no Brasil**

O futebol no Brasil é organizado em diferentes níveis. No topo está a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), responsável pela administração e organização dos campeonatos nacionais e da seleção brasileira. O principal torneio de clubes é o Campeonato Brasileiro de Futebol, também conhecido como Brasileirão, que ocorre anualmente e envolve equipes de todo o país. Além disso, existem outros campeonatos regionais, como o Campeonato Paulista e o Campeonato Carioca, que têm grande importância e tradição, sendo organizados por Federações locais.

Sendo o Campeonato Brasileiro de Futebol organizado em uma estrutura hierárquica para os clubes do país competirem em diferentes níveis de competição, a primeira divisão também conhecida como série A, é a competição mais prestigiosa do país e reúne os principais clubes do Brasil em um formato de pontos corridos. A liga é dividida em séries A, B, C e D, com as equipes competindo dentro de suas respectivas séries. Os times mais bem classificados na série A têm a chance de disputar títulos internacionais, como a Copa Libertadores da América.

O MRV no Esporte, empresa do ramo de construção, e que patrocina times de futebol e também possui espaço na internet para falar sobre este esporte, cuja a sigla representa o nome dos sócios, explica que desde 2003, as séries A e B do Brasileirão são disputadas no formato de pontos corridos. Os 20 times jogam contra si em turno e retorno, consagrando-se como campeão aquele que somar o maior número de pontos após as 38 rodadas. Já as séries C e D misturam fases classificatórias em grupo e fases eliminatórias em mata-mata, até que se reconheçam campeões, classificados e rebaixados para a divisão superior ou inferior.

A Série C mantém uma disputa entre 20 equipes por edição com promoção e rebaixamento, enquanto a Série D se tornou a forma de acesso para novos participantes, que se classificam a partir da classificação nos campeonatos estaduais, dando chance e mais calendário para equipes menores e possui 64 times na disputa.

Para as competições internacionais, os seis primeiros classificados do campeonato brasileiro estão automaticamente classificados para a Copa Libertadores, maior competição continental. Os quatro primeiros entram direto na fase de grupos do torneio, enquanto quinto e sexto colocados disputam a fase preliminar, do sétimo ao décimo segundo, estão os classificados para a Copa Sul-americana, competição alternativa a nível de América do Sul. Os quatro últimos colocados da Série A são rebaixados para a Série B. Assim, os quatro primeiros colocados da Série B trocam de divisão com os rebaixados. O mesmo movimento acontece entre as séries B e C, e C e D, o que garante maior aporte financeiro para os que obtêm sucesso, grande objetivo de todos.

O futebol é uma cultura muito forte no Brasil. Ele une as pessoas, cria rivalidades saudáveis entre os clubes e oferece uma forma de escape e entretenimento. O esporte é um assunto frequente nas conversas entre as pessoas, e as cores e os escudos dos clubes são amplamente reconhecidos em todo o país. O futebol brasileiro também é marcado por seus talentosos jogadores. Ao longo dos anos, o país produziu muitos craques reconhecidos



internacionalmente, como Pelé, Raí, Ronaldo, Rogério Ceni e Neymar, entre outros. Os jogadores brasileiros são admirados por sua habilidade técnica, criatividade e jogo ofensivo.

## **2.2 Contabilidade Aplicada ao Futebol Brasileiro**

Os times de futebol estão sujeitos a leis e normas contábeis específicas, onde no Brasil, a contabilidade dos times de futebol é regida pelas normas e princípios contábeis emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em conformidade com as leis brasileiras.

Na Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), vem para estabelecer as normas gerais sobre as sociedades por ações, incluindo as exigências para a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Ela define elementos como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

A Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003, que define diretrizes e processos particulares para avaliação, registro contábil e organização das demonstrações financeiras de organizações relacionadas ao futebol profissional e outras entidades envolvidas em atividades esportivas profissionais, bem como aquelas ligadas de maneira direta ou indireta à exploração de atividades esportivas, tanto profissionais quanto amadoras, onde são aplicáveis juntamente com as Normas Brasileiras de Contabilidade, suas Interpretações Técnicas e Comunicados Técnicos emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade.

A Lei Pelé, oficialmente conhecida como Lei nº 9.615/98, também traz alguns aspectos relacionados às informações financeiras dos clubes de futebol. Embora seu principal objetivo seja regulamentar principalmente o futebol no Brasil, ela também aborda questões financeiras e de transparência. Um dos principais aspectos da Lei Pelé relacionados às informações financeiras é:

**Prestação de contas:** A Lei Pelé estabelece a obrigatoriedade de prestação de contas pelos clubes de futebol. Os clubes devem apresentar suas demonstrações financeiras anuais, incluindo o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e notas explicativas. Essas demonstrações devem ser auditadas por um auditor independente, incentivando a transparência na gestão financeira dos clubes de futebol. Os clubes são obrigados a divulgar suas demonstrações financeiras e relatórios de gestão em seus sites e em veículos de comunicação oficiais.

Uma das dúvidas sobre a contabilidade aplicada para clubes de futebol é o que compõe o estoque, e como é registrado os jogadores que jogam pelo clube. O Manual de Contabilidade para Entidades Esportivas e a ITG 2003 explicam sobre o registro para os custos de aquisição de atletas, formação de atletas, atletas formados e de aquisição desses atletas, onde são classificados no Intangível do Balanço Patrimonial.

Para o custo de aquisição de atletas, o Manual de Contabilidade para Entidades Esportivas explica que é necessário contabilizar os valores usados na aquisição ou renovação de contratos com atletas profissionais, incluindo luvas e comissões. Isso é aplicável quando são esperados benefícios econômicos atribuíveis a esse ativo, e os custos correspondentes podem ser confiavelmente mensurados, conforme evidenciado pelos contratos.

Para formação de atletas, deve-se registrar os gastos relacionados à formação de atletas durante o período de formação. O registro desses custos de formação deve ser encerrado quando o atleta não mais integra as categorias de base. Esse encerramento ocorrerá nas seguintes situações: A) quando transferido para o elenco profissional, desde que esteja de acordo com as diretrizes da administração; B) quando seus direitos são temporariamente cedidos a outra entidade esportiva; ou C) quando o vínculo com o clube é encerrado. Em todos esses casos, o departamento de futebol emitirá um documento para respaldar a transferência total dos valores registrados para a rubrica "Custo de Atletas Formados". A amortização dos gastos será iniciada durante a vigência do contrato ou, no caso da hipótese "c", será feita uma baixa integral.

Na composição dos valores do custo de atletas formados, é apenas realizado a transferência dos valores ocorridos no custo da formação, após encerramento desse ciclo. Nos valores de Estoque, é apenas registrado o gasto com materiais de uso ou consumo, que serão utilizados com atividades operacionais ou administrativa dos times.

### 2.3 Balanço Patrimonial

De acordo com o Pronunciamento Técnico Contábil nº 26 (CPC 26), o Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta a posição financeira de uma empresa em um determinado momento, geralmente ao final de um período contábil. Ele é dividido em duas partes principais: o Ativo, que representa os recursos controlados pela empresa, como caixa, contas a receber e bens imobilizados, e o Passivo, que representa as obrigações da empresa, como contas a pagar, empréstimos e capital social.

Para Iudícibus (2017), o Balanço Patrimonial reflete o estado das contas patrimoniais em um período específico, geralmente mensal ou ao final do exercício financeiro da entidade. É uma representação gráfica composta por duas colunas: a coluna do lado direito é chamada de Passivo, que para que ele exista, é necessário que a entidade tenha uma obrigação atual decorrente de transações ou eventos passados, em conformidade com um contrato ou as práticas habituais de negócios, costumes e usos.

Por exemplo, a aquisição de mercadorias e a utilização de serviços geram contas a pagar, enquanto o recebimento de um empréstimo cria a obrigação de reembolsá-lo e Patrimônio Líquido, representando as fontes e origens de financiamento, onde são apresentadas as obrigações que serão exigidas por terceiros e pelos proprietários de capital próprio. A coluna do lado esquerdo é denominada Ativo, onde são registrados os investimentos e a aplicação dos recursos originados do passivo e patrimônio líquido, é um recurso sob o controle da entidade, resultante de eventos passados e que se devem gerar benefícios econômicos futuros para a entidade. Isso abrange todos os ativos e propriedades controlados pela empresa que podem ser convertidos em dinheiro e que representam vantagens presentes ou futuras para a organização. A representação visual pode ser vista abaixo:

Figura 1: Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>Posição Patrimonial e Financeira</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Recursos Econômicos, Bens, Reivindicações da Empresa e Direitos	Reivindicações de terceiros  Obrigações
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
	Valor residualdo Ativo(-)Passivo = PL (Capital próprio)

Fonte: Sérgio Iudícibus (2017, p. 51).



### 2.4 Demonstração do Resultado do Exercício

Ainda no Pronunciamento Técnico Contábil nº 26 (CPC 26), também aborda a Demonstração do Resultado do Exercício, que por sua vez, mostra o desempenho financeiro da

empresa ao longo de um período contábil, geralmente um ano. Ela apresenta as receitas, os custos, as despesas e os resultados financeiros obtidos pela empresa durante esse período. O objetivo da DRE é calcular o lucro ou prejuízo líquido da empresa, mostrando a capacidade de geração de resultado.

Para Iudícibus (2017), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um resumo organizado das receitas e despesas de uma empresa durante um período específico, geralmente de 12 meses. Ela é apresentada de forma dedutiva, ou seja, as despesas são subtraídas das receitas e, em seguida, o resultado (lucro ou prejuízo) é indicado. A DRE pode ser simplificada para micro ou pequenas empresas que não necessitam de detalhes minuciosos para tomar decisões, como é o caso de bares, farmácias e mercearias. Nesse caso, o foco está em evidenciar o valor total das despesas deduzidas das receitas, calculando assim o lucro, sem detalhar os principais grupos de despesas. Por outro lado, a DRE completa, que é exigida por lei, fornece informações mais detalhadas para orientar a tomada de decisão, incluindo a segmentação dos grupos de despesas, diferentes tipos de lucros e destaque para os impostos, entre outros aspectos. A representação visual pode ser vista abaixo:

Quadro 1: Demonstração do Resultado Exercício

DRE (simples)		DRE (completa)	
Receita			Receita
(-) Despesa			(-) Deduções
Lucro ou prejuízo			(-) Custos do Período
			(-) Despesas
			(-) -----
			-----
			-----
			-----
			Lucro ou prejuízo

Fonte: Sérgio Iudícibus (2017, p. 61).

### 2.5 Análise das Demonstrações Contábeis

Antes de iniciar a análise, para Matarazzo (1998), é necessário realizar um exame minucioso das demonstrações financeiras, um processo conhecido como padronização. Esse procedimento envolve uma avaliação crítica das contas nas demonstrações financeiras e a transcrição delas para um modelo predefinido, conforme descrito a seguir.

A padronização é realizada por diversos motivos, incluindo simplificação, facilitação da comparação, alinhamento com os objetivos da análise, precisão na categorização das contas, detecção de erros e familiarização do analista com as demonstrações financeiras da empresa. As principais características desse modelo de padronização são as seguintes: no ativo, são apresentadas apenas as contas essenciais; o Passivo Circulante é subdividido em Operacional e Financeiro, e as "Duplicatas Descontadas" fazem parte do último; no lado do Passivo, há um subtotal representado pelos Capitais de Terceiros, que engloba o Passivo Circulante e o Passivo Exigível a Longo Prazo; no Patrimônio Líquido, são exibidos apenas o "Capital Social," após a dedução de eventuais "Capitais a Realizar," e a soma das "Reservas.;" a "Demonstração do Resultado" inclui apenas os valores essenciais para a análise, já considerando a correção integral em dólares; a Receita Líquida de Vendas é apresentada após a dedução das "Devoluções e Abatimentos" e dos "Impostos.;" e as Receitas e Despesas Financeiras são exibidas líquidas dos efeitos inflacionários.

Para Assaf Neto (2020), as duas principais abordagens na análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em um período específico com aqueles observados em períodos anteriores, e a relação desses valores com outros similares. Portanto, pode-se afirmar que o princípio fundamental que orienta a análise de balanços é a comparação.

O montante de uma conta ou de um grupo de contas no balanço, quando considerado isoladamente, não proporciona uma visão completa do valor apresentado, muito menos de sua evolução ao longo do tempo. Por exemplo, o total dos custos de produção, por si só, possui um significado limitado para o analista. No entanto, quando comparado com o valor das vendas ou com os custos correspondentes de períodos anteriores, ele revela com maior clareza sua relevância. Assim, a comparação entre valores dentro do mesmo período e entre valores de diferentes períodos confere um caráter mais dinâmico e esclarecedor à análise das demonstrações contábeis. Esse processo de comparação, essencial para compreender a situação de uma empresa, é representado pela análise horizontal e vertical.

A análise horizontal (AH) estabelece uma relação entre cada elemento de um relatório financeiro e o correspondente item calculado em um período anterior (conhecido como período-base), revelando assim a evolução de seus valores. A análise horizontal possibilita a avaliação do desempenho histórico da empresa e a identificação de possíveis tendências futuras cuja fórmula é  $(AH = [(valor\ base\ atual / valor\ base\ anterior) - 1] \times 100)$ , e a análise vertical (AV) enfatiza a proporção de cada conta em relação a um total comparável no relatório financeiro. Para ilustrar, geralmente utiliza-se como base 100% o total do ativo, enquanto no demonstrativo de resultados, a base comum para a análise vertical é a receita líquida de vendas, cuja fórmula é  $(AV = (valor\ do\ item / valor\ da\ base\ de\ cálculo) \times 100)$ .

## 2.6 Indicadores Econômicos Financeiros

Para Silva (2012), a análise financeira de uma empresa pode ser descrita como uma avaliação detalhada das informações financeiras disponíveis sobre a organização, além das influências internas e externas que impactam suas finanças. Matarazzo (1998) explica que um índice é uma relação entre contas individuais ou grupos de contas nas Demonstrações Financeiras, utilizado para destacar um aspecto específico da situação econômica ou financeira de uma empresa. Com isso, os índices econômico-financeiros servem para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa ou entidade, fornecendo informações importantes para saber como anda a saúde financeira da entidade. Veja abaixo alguns Indicadores Econômicos Financeiros utilizados para a análise financeira e a tabela com formulas:

Quadro 2: Resumo dos índices econômico-financeiros

QUADRO-RESUMO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS		
ESTRUT.DE CAPITAIS /ENDIVIDAMENTO	FÓRMULAS	INTERPRETAÇÃO
Participação de capitais terceiros	$PCT = (Capital\ de\ Terceiros / Patrimônio\ Líquido) \times 100$	Quanto menor, melhor.
Composição do endividamento	$CE = (Passivo\ Circulante / Capitais\ de\ Terceiros) \times 100$	Quanto menor, melhor.
Imobilização do patrimônio líquido	$IPL = (Ativo\ não\ circulante / Patrimônio\ Líquido) \times 100$	Quanto menor, melhor.
Imobilização dos recursos não correntes	$IRNC = (Ativo\ não\ circulante / (Patrimônio\ Líquido + Exigível\ a\ Longo\ Prazo)) \times 100$	Quanto menor, melhor.
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	FÓRMULAS	INTERPRETAÇÃO

Índice de liquidez geral	$ILG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$	Quanto maior, melhor.
Índice de liquidez corrente	$ILC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor.
Índice de liquidez seca	$ILS = (\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversão}) / \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor.
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	FÓRMULAS	INTERPRETAÇÃO
Giro do ativo	$GA = \text{Vendas Líquidas} / \text{ATIVO}$	Quanto maior, melhor.
Margem líquida	$ML = (\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do ativo	$RA = (\text{Lucro Líquido} / \text{ATIVO}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do patrimônio líquido	$RPL = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}) \times 100$	Quanto maior, melhor.

Fonte: Dante Carmine Matarazzo, 1998

### A) Índice de Liquidez

Para Martins (2012), os índices de liquidez são indicadores que refletem a situação financeira de uma empresa em relação às suas obrigações financeiras, revelando sua capacidade de cumprir com as dívidas assumidas e, em última análise, sinalizando sua sustentabilidade. Para realizar essa análise, são apresentados os seguintes índices: liquidez corrente (LC); liquidez seca (LS); e liquidez geral (LG), onde os resultados apresentados indicam quanto a empresa possui para pagar cada \$ 1,00 de dívida.

Para Iudícibus (2017), a liquidez corrente este indicador avalia a capacidade imediata da empresa de converter ativos de curto prazo em dinheiro em relação às suas dívidas de curto prazo. É amplamente divulgado e frequentemente considerado como o indicador mais confiável da liquidez da empresa; a liquidez seca é uma forma muito adequada para se analisar de forma cautelosa a situação de liquidez da empresa, eliminando-se os estoques do numerador, estamos retirando uma fonte de incerteza; e por fim, a liquidez geral, que serve para analisar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.

### B) Estrutura de capital

Para Matarazzo (1998), os indicadores que envolvem a Estrutura de Capital evidenciam as principais diretrizes das decisões financeiras, tanto no que diz respeito à ganho quanto à alocação de recursos. Esses índices são: participação de capital de terceiros (endividamento); composição do endividamento; imobilização do Patrimônio Líquido; e imobilização dos recursos não correntes.

Matarazzo (1998), explica que na participação de capital de terceiros se estabelece uma relação entre as duas principais fontes de recursos de uma empresa, ou seja, os Capitais Próprios e os Capitais de Terceiros. Ele serve como um indicador de risco ou da dependência da empresa em relação a terceiros, e também pode ser referido como Índice de Grau de Endividamento. Em uma perspectiva puramente financeira, quanto maior for a proporção de Capitais de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, menor será a capacidade da empresa de tomar decisões financeiras independentes e maior será sua dependência desses terceiros. É a partir desse ponto de vista que interpretamos o Índice de Participação de Capitais de Terceiros.

Para a composição do endividamento, é importante compreender a natureza das dívidas. Enfrentar dívidas de curto prazo implica em pagá-las com os recursos disponíveis no momento,

além dos recursos que serão gerados em um futuro próximo (conhecendo as dificuldades de gerar tais recursos a curto prazo). Por outro lado, lidar com dívidas de longo prazo permite à empresa mais tempo para gerar recursos (geralmente por meio de lucros e depreciação) destinados ao pagamento dessas obrigações.

Na imobilização do patrimônio líquido, retrata quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 de Patrimônio, onde quanto menor, melhor, já que menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante; e na imobilização dos recursos não correntes, indica que percentual de Recursos não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente, onde também quanto menor, melhor, já que também será utilizado financiamentos para aquisição desses ativos.

### **C) Índices de Rentabilidade**

Os Índices de Rentabilidade, de acordo com Matarazzo (1998), vão mostrar qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, irão falar quanto renderam os investimentos e também qual o grau de êxito econômico da empresa. Os índices são: giro do ativo; margem líquida; rentabilidade do ativo; e rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Matarazzo (1998), mostra que no giro do ativo será mostrado quanto a empresa tem de retorno para cada \$ 1,00 de investimento total, onde quanto maior, melhor; a margem líquida mostra quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos; a rentabilidade do ativo mostra quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total; e a rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipologia da Pesquisa**

Com a meta de alcançar o objetivo deste trabalho, a pesquisa utilizada é a descritiva, onde para Gil (1999), este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de acontecimentos e estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados.

Quanto aos procedimentos, que mostram as etapas na pesquisa científica, este trabalho se enquadra no estudo de caso, onde para Raupp e Beuren (2006), na categoria desse tipo de pesquisa, destaca-se principalmente a análise focada em um único caso, ligando-se a essa investigação que tem como objetivo ampliar a compreensão das informações, e pesquisa bibliográfica, recolhendo informações e conhecimentos prévios acerca do assunto, e ainda a pesquisa documental, organizando informações lhe dando importância como fonte de consulta.

Para à abordagem do problema, o estudo se caracteriza como quantitativa, onde Raupp e Beuren (2006), afirmam garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências feitas.

### **3.2 Coleta de Dados**

A coleta de dados para a presente pesquisa foi realizada *online*, no site oficial do Cruzeiro Esporte Clube, buscando o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) referentes aos anos de 2017 a 2020, onde nos dois primeiros anos analisados, o clube foi duas vezes campeão de forma consecutiva da Copa do Brasil, torneio em que se tem uma das maiores premiações para quem conquista o torneio, já no ano de 2019, foi o ano em que o clube acabou caindo para a segunda divisão do campeonato brasileiro, estando fora da

elite do futebol no Brasil, e no último ano analisado, foi o primeiro período em que o time disputou a série B do campeonato brasileiro, e antes da aquisição do clube pelo famoso ex-jogador de futebol e empresário Ronaldo Luís Nazário de Lima, ou apenas Ronaldo Fenômeno. Essas demonstrações foram obtidas a partir das divulgações públicas feitas pela própria instituição, conforme disponibilizadas em seus relatórios financeiros oficiais e documentos públicos.

As demonstrações financeiras que foram coletadas cobrem quatro anos, fazendo com que se permita olhar para as variações financeiras do clube ao longo desse tempo. Foi optado por esse período para entender bem como as coisas mudaram e as tendências nas finanças do Cruzeiro Esporte Clube. Isso vai ajudar a fazer uma análise mais forte e completa.

### 3.3 Unidade de Estudo de Caso

A unidade de caso selecionada para esta pesquisa é o Cruzeiro Esporte Clube, um dos clubes de futebol mais icônicos e historicamente relevantes do cenário esportivo brasileiro. Fundado em 1921 e sediado em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Cruzeiro é conhecido por sua rica trajetória de conquistas nacionais e internacionais, bem como por seu engajamento com a comunidade esportiva e sua base de torcedores fanáticos.

De acordo com o site “omaiordeminas”, O Cruzeiro Esporte Clube surgiu graças à dedicação de entusiastas do esporte da comunidade italiana em Belo Horizonte, sob a denominação de Societá Sportiva Palestra Itália, em 2 de janeiro de 1921. Em 1942, quando o Brasil entrou na 2ª Guerra Mundial, uma medida legislativa do governo federal proibiu a utilização de termos associados à Itália em organizações, entidades e estabelecimentos no território brasileiro. Como resultado, o nome do clube teve de ser modificado para Cruzeiro Esporte Clube. Da mesma forma que o nome, o uniforme também passou por transformações. Anteriormente, nas cores verde e vermelho, em referência à bandeira italiana, o Clube adotou o azul e branco, inspirado pela seleção italiana, e acabou ganhando muitos títulos no futebol nas décadas seguintes.

Dessa forma, a escolha do Cruzeiro Esporte Clube como unidade de caso proporcionará um estudo aprofundado das interações entre os aspectos esportivos e financeiros em um contexto futebolístico, contribuindo para a compreensão mais abrangente das relações que envolvem as finanças e a gestão de um clube esportivo de futebol.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com o levantamento dos dados analisados do Cruzeiro Esporte Clube entre 2017 e 2020, fez-se uma análise vertical e horizontal com os valores do Ativo, Passivo e DRE. Também os cálculos dos índices econômico-financeiros de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade.

Quadro 3: Análise Vertical e Horizontal do Ativo

CONTAS ATIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS						
	2017	Alterou	2018	Alterou	2019	Alterou	2020
ANOS	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV
ANÁLISES							
ATIVO CIRCULANTE							
FINANCEIRO							
Disponível	0,23%	115%	0,50%	-89%	0,07%	-43%	0,05%
Outros ativos financeiros	0,00%	0%	0,00%	-	0,01%	-100%	0,00%
SOMA	0,23%	115%	0,50%	-87%	0,09%	-52%	0,05%
OPERACIONAL							
Clientes	18,32%	-35%	12,23%	-4%	15,69%	-39%	11,25%
Estoques	0,05%	56%	0,09%	-15%	0,10%	7%	0,12%

Outros ativos operacionais	0,44%	95%	0,89%	-48%	0,62%	149%	1,83%
SOMA	18,81%	-32%	13,20%	-7%	16,41%	-32%	13,20%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>19,04%</b>	<b>-30%</b>	<b>13,70%</b>	<b>-10%</b>	<b>16,50%</b>	<b>-32%</b>	<b>13,25%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Realizável a longo prazo	17,38%	-41%	10,58%	-58%	5,93%	92%	13,46%
Imobilizado	38,53%	0%	39,70%	0%	53,10%	-1%	61,92%
Intangível	25,04%	39%	36,02%	-49%	24,47%	-61%	11,37%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>80,96%</b>	<b>3%</b>	<b>86,30%</b>	<b>-28%</b>	<b>83,50%</b>	<b>-12%</b>	<b>86,75%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>100%</b>	<b>-3%</b>	<b>100</b>	<b>-25%</b>	<b>100</b>	<b>-16%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Neste primeiro momento, nota-se um crescimento em 2018, ano do bicampeonato consecutivo da Copa do Brasil do Cruzeiro, em relação a 2017 no disponível do Cruzeiro de 115%, mas mesmo assim, as finanças estão concentradas na conta de clientes, que são valores ainda a receber pelo time, que possuem em 2018 o valor de 12,23% do total do ativo, contra 0,50% do disponível. O crescimento maior no Ativo do clube é no Não Circulante, com sua concentração em 2017 de 80,96%, 86,30% em 2018, 83,50% em 2019 e 86,75% em 2020. Analisando o total do Ativo, foi visto que seu valor total foi decaindo a cada ano, onde de 2017 para 2020, a queda total foi de 39,01%, mantendo ainda uma concentração de valores no Ativo Não Circulante, na conta de imobilizado, mostrando que os jogadores do clube não são os principais investimentos, mesmo sendo os principais ativos operacionais de um time de futebol

Quadro 4: Análise Vertical e Horizontal do Passivo

CONTAS PASSIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS						
	2017	Variou	2018	Variou	2019	Variou	2020
ANÁLISES	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV
CIRCULANTE							
OPERACIONAL							
Fornecedores	4,23%	44,20%	6,30%	-54,30%	3,86%	-27,12%	3,33%
Outros pas.operacionais	21,06%	48,14%	32,24%	202,81%	130,87%	-46,28%	83,21%
SOMA	25,29%	47,48%	38,54%	160,77%	134,73%	-45,73%	86,54%
FINANCEIRO							
Empréstimos bancários	6,10%	51,19%	9,52%	27,83%	16,32%	-77,93%	4,26%
Outros passivos financeiros	16,17%	-32,49%	11,28%	21,78%	18,42%	2,36%	22,31%
SOMA	22,27%	-9,58%	20,80%	24,55%	34,74%	-35,37%	26,57%
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>47,56%</b>	<b>20,77%</b>	<b>59,35%</b>	<b>113,02%</b>	<b>169,47%</b>	<b>-43,61%</b>	<b>113,11%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Empréstimos bancários	0,00%	-	8,47%	67,55%	19,03%	48,56%	33,47%
Outros passivos de l.prazo	55,55%	-13,99%	49,37%	-50,95%	32,47%	324,72%	163,21%
<b>TOTAL DO PAS.NÃO CIRCULANTE</b>	<b>55,55%</b>	<b>0,77%</b>	<b>57,85%</b>	<b>-33,59%</b>	<b>51,50%</b>	<b>222,66%</b>	<b>196,68%</b>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social	0,49%	0,00%	0,51%	0,01%	0,68%	0,00%	0,81%
Lucros/Prej.acumulados	-41,19%	32,15%	-56,24%	129,36%	-	32,36%	-270,90%



Outros PL	37,58%	-0,76%	38,54%	-0,77%	51,27%	-0,63%	60,30%
<b>TOTAL DO PATRIM.LÍQUIDO</b>	<b>-3,11%</b>	<b>434,75%</b>	<b>-17,19%</b>	<b>424,88%</b>	<b>-</b> <b>120,97%</b>	<b>46,52%</b>	<b>-209,79%</b>
<b>TOTAL DO PAS.+ PAT.LÍQUIDO</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,22%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-25,41%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-15,51%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Analisando o Passivo, o que se pode perceber é que o clube aumentou suas obrigações, onde as de curto prazo, de 2018 para 2019, chegaram a crescer 113,02%, e que o Patrimônio Líquido foi se desvalorizando cada vez mais, com uma queda total de 4012,59% devido ao aumento dos prejuízos acumulados, de 301,18% de 2017 para 2020. As obrigações em curto prazo foram superiores após 2017, representando mais de 50% das obrigações e as que mais cresceram ao passar dos anos, e apenas em 2020, o clube conseguiu diminuir essas obrigações em 43,61% e sendo menores que as obrigações de longo prazo. Na análise vertical de 2019 e 2020, é possível ver resultados passando dos 100%, então isso significa que as obrigações da empresa superam todo o seu valor do passivo, mostrando o grave momento financeiro. Como o total do Passivo junto do Patrimônio Líquido precisam ser iguais ao total do Ativo, mesmo que o Passivo nos resultados apresentados constem valores acima de 100% do total, como o capital próprio da empresa está negativo, acaba fazendo com que os totais fiquem iguais um com o outro.

Quadro 5: Análise Vertical e Horizontal da DRE

ANÁLISES HORIZONTAL - CRUZEIRO ESPORTE CLUBE							
CONTAS	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO						
DATAS	2017	Alterou	2018	Alterou	2019	Alterou	2020
DRE	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV
Receita Líquida	100,00%	-1,10%	100,00%	-14,68%	100,00%	-57,68%	100,00%
(-) Custos (CPV/CMV/CSP)	77,87%	26,28%	99,44%	46,44%	170,67%	-42,57%	231,62%
Resultado Bruto	22,13%	-97,48%	0,56%	-	10789,74%	-70,67%	-21,18%
(-) Despesas operacionais	27,19%	-53,18%	12,87%	64,49%	24,82%	131,29%	135,65%
Resultado operac.antes res.financ.	-5,06%	140,49%	-12,31%	561,88%	-95,48%	18,45%	-267,27%
(+) Receitas Financeiras	0,00%	-	0,70%	-39,51%	0,50%	12644,61%	149,30%
(-) Despesas financeiras	0,00%	-	10,82%	257,68%	45,36%	-32,22%	72,65%
Resultado do Exercício	-5,06%	338,24%	-22,43%	433,88%	-	140,35%	-42,53%

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Olhando para a DRE, percebe-se que mesmo com o bicampeonato, a receita do Cruzeiro Esporte Clube diminuiu em 2018 em relação a 2017, com queda de 1,10%, e em cada ano essa receita vai diminuindo, tendo ainda como contrapartida os Custos Operacionais crescendo, onde em 2019 esses custos superam os valores das receitas em 70,67%, onde mesmo com queda de 42,57% nos seus valores em 2020, esses custos estavam acima das receitas em 131,62%. assim também como os Resultados do Exercício, onde mesmo com os títulos de 2017 e 2018, o resultado foi de prejuízo, e ainda a cada ano o prejuízo vai piorando, e somente em 2020 o prejuízo acaba parando de crescer, tendo diminuição em relação ao ano anterior de 42,53%. Esse prejuízo que ocorre a cada exercício vai acumulando na conta de Prejuízos Acumulados no Balanço Patrimonial, no grupo do Patrimônio Líquido, fazendo com que o capital próprio

da empresa fique desvalorizado, dependendo do capital de terceiros, e por isso, acaba recorrendo a capital de terceiros para fazer novas aquisições.

Quadro 6: Índices Econômico-Financeiros

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE						
QUADRO-RESUMO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS		DATAS				INTERPRETAÇÃO
ESTRUT.DE CAPITAIS /ENDIVIDAMENTO	FÓRMULAS	2017	2018	2019	2020	ESTRUT.DE CAPITAIS /ENDIVIDAMENTO
Participação de capitais terceiros	$PCT = (CT / PL) \times 100$	-3314%	-682%	-183%	-148%	Quanto menor, melhor
Composição do endividamento	$CE = (PC / CT) \times 100$	46%	51%	77%	37%	Quanto menor, melhor
Imobilização do patrimônio líquido	$IPL = (ANC / PL) \times 100$	-2602%	-502%	-69%	-41%	Quanto menor, melhor
Imobilização dos recursos não correntes	$IRNC = (ANC / (PL + ELP)) \times 100$	154%	212%	-120%	-661%	Quanto menor, melhor
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	FÓRMULAS					ÍNDICES DE LIQUIDEZ
Índice de liquidez geral	$ILG = (AC + RLP) / (PC + ELP)$	0,35	0,21	0,10	0,09	Quanto maior, melhor
Índice de liquidez corrente	$ILC = AC / PC$	0,40	0,23	0,10	0,12	Quanto maior, melhor
Índice de liquidez seca	$ILS = (Disp.+Títulos a Receber + Outros Ativ.Ráp.Convers.) / PC$	0,40	0,23	0,10	0,12	Quanto maior, melhor
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	FÓRMULAS					ÍNDICES DE RENTABILIDADE
Giro do ativo	$GA = VL / ATIVO$	0,60	0,61	0,70	0,35	Quanto maior, melhor
Margem líquida	$ML = (LL / VL) \times 100$	-5,06%	-22,43%	-140,35%	-190,62%	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do ativo	$RA = (LL / ATIVO) \times 100$	-3,02%	-13,68%	-97,93%	-66,61%	Quanto maior, melhor
Rentabilidade do patrimônio líquido	$RPL = LL / PL_{\text{médio}} \times 100$	-	134%	136%	38%	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Na composição do endividamento, observa-se que 2018 o resultado foi de 51% e 2019 de 77%, e com isso foram os piores anos analisados neste índice, já que a maioria de suas dívidas estavam concentradas no curto prazo, passando dos 50%, e melhorando apenas em 2020, passando de 77% para 37%. Já com a imobilização dos recursos não correntes em 2017 com resultado de 154% e 2018 com 212%, nota-se como estes ativos foram mal distribuídos, passando de 100%, ou seja, todo o recurso não corrente está concentrado em ativos permanentes, e não bastando, também é usado recursos correntes para esses ativos, e a partir de 2019, esse índice apresenta resultados insatisfatórios para interpretação de análise.

Nos índices de liquidez, percebe-se que em nenhuma categoria o clube possui recursos para cada \$ 1,00 de obrigação a ser paga, tendo resultados abaixo de 1,00, então com isso, tem-se que o Cruzeiro Esporte Clube está operando sem a capacidade financeira de liquidar suas obrigações, mesmo na liquidez geral, considerando todos os seus ativos, onde apresentou resultados de 0,35 em 2017, 0,21 em 2018, 0,10 em 2019 e 0,09 em 2020.

No Giro do Ativo, em nenhum momento o clube conseguiu receitas para cada \$ 1,00 de investimento total, mesmo nos anos em que saiu vitorioso dentro de campo, mostrando a dificuldade da gestão financeira em transformar o ativo em dinheiro. Já na rentabilidade do

patrimônio líquido, mesmo com valores positivos em 2018 e 2019, esses resultados são insatisfatórios para análise, visto que o Patrimônio Líquido e o Resultado do exercício, ambos apresentaram resultados negativos nas demonstrações contábeis.

O Cruzeiro Esporte Clube apresentou resultados insatisfatórios para análises nos índices de Participação de Capital de Terceiros, Imobilização do Patrimônio Líquido, na Margem Líquida e na Rentabilidade do Ativo, em razão da grande disparidade nos resultados negativos do patrimônio líquido e do resultado líquido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso foi realizado para observar como se comportam os Indicadores econômico-financeiros do Cruzeiro Esporte Clube – MG nos anos de 2017 a 2020, discorrer sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício e analisar se os indicadores analisados na questão problema de pesquisa têm variações positivas ou negativas, e se essas variações possuem relações com os resultados obtidos dentro do campo de jogo.

Mesmo com os títulos de 2017 e 2018, os resultados financeiros do clube se mostrou alarmante, com sua relação esportiva positiva contrária a relação negativa financeira, onde apenas no ano de 2020 há um índice com resultado positivo, com a composição do endividamento em curto prazo se tornando 37% do total devido. Como consequência da má gestão financeira, foi a operação dentro de campo que acabou se igualando com a financeira, já que em 2019 o time caiu para a segunda divisão, também como consequência do baixo poder financeiro, o que causou um desequilíbrio esportivo.

Com o passar dos períodos, nota-se uma desvalorização do Ativo em 39,01%, e o crescimento das obrigações no curto prazo entre 2018 e 2019 que chegou a crescer 113,02%, sendo controlado apenas no último ano analisado, com queda de 43,61% em relação ao ano anterior. Nas análises de estrutura de endividamento, é possível apenas interpretar com mais detalhe a composição do endividamento e imobilização dos recursos não correntes nos primeiros dois anos de análise, onde nos dois últimos anos com os resultados negativos de insatisfação para análise não foi possível realizar a interpretação.

Os índices de liquidez mostram um baixo poder do Cruzeiro Esporte Clube em lidar com suas dívidas, onde não se obteve resultados iguais ou maiores de 1,00, deixando claro a emergência financeira que estava a situação do time. Nos índices de rentabilidade, o giro do ativo mostrou resultados de 0,60, 0,61, 0,70 e 0,35, mostrando que o clube não conseguiu gerar receitas para cobrir o investimento total realizado.

Esses resultados mostram que mesmo que um time de futebol se consagre campeão e tenha um rendimento operacional satisfatório, isso pode não ser acompanhado pela parte financeira, onde se há muitas variantes para chegar ao resultado, desde o apoio da torcida em consumir produtos até a má gestão da direção financeira.

A partir dos resultados obtidos, é visto que o clube deve se atentar em suas demonstrações financeiras para a tomada de decisão no curto prazo, para que o resultado a longo prazo não seja tão impactante negativamente, e que se tenha uma gestão financeira mais consciente, para que se tenha um resultado positivo dentro de campo acompanhado de um resultado positivo também fora de campo.

Este trabalho tem como limitação ter visto apenas os índices econômico-financeiros, faltando outros conjuntos, como análise do capital de giro, ciclo financeiro, ciclo de caixa e ciclo operacional. Tem-se como sugestão para pesquisa futuras a expansão da amostra, exploração de variáveis não consideradas e aplicação de outras metodologias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1976.

BRASIL. Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre o desporto brasileiro. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998.

CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 14., 2017, São Paulo. **A Influência dos Fatores Financeiros e Esportivos Sobre o Valor dos Clubes de Futebol Brasileiros**. São Paulo: Anais, 2017. 17 p. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/17UspInternational/ArtigosDownload/242.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis - Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) - **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IAS 1 (IASB - BV 2011).

Cruzeiro Esporte Clube. “Balanco Patrimonial. “Clubes Do Cruzeiro, 2022, Disponível em: <<https://clubesdocruzeiro.com.br/balanco-patrimonial/>>, Acesso em: 05 mai. 2023.

Cruzeiro Rebaixado: Por que 2019 Foi O Pior Ano Para Um Time Grande Cair”. ESPN.com, 2019, Disponível em: <[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/6403084/cruzeiro-rebaixado-por-que-2019-foi-o-pior-ano-para-um-time-grande-cair](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/6403084/cruzeiro-rebaixado-por-que-2019-foi-o-pior-ano-para-um-time-grande-cair)>. Acesso em: 05 mai. 2023.

DANTAS, M. G. S., BOENTE, D. R., **A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol**. São Paulo: Contabilidade Vista & Revista, 2012.

Entenda Como Funciona O Campeonato Brasileiro de Futebol. MVR No Esporte, 2017, Disponível em: <<https://mrvnoesporte.com.br/entenda-como-funciona-o-campeonato-brasileiro-de-futebol/>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

FREZATTI, F. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

História do Cruzeiro Esporte Clube. O Maior de Minas, 2023, Disponível em: <<https://www.omaioresde Minas.com/p/historia.html#:~:text=O%20Cruzeiro%20Esporte%20Clube%20nasceu,agremiações%20de%20futebol%20do%20mundo.>>. Acesso em: 31 de ago. 2023.

IUDÍCIBUS. S. **Análise de balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Manual de Contabilidade para entidades esportivas. APFUT, 2017, Disponível em: <[https://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/apfut/manual\\_de\\_contabilidade\\_para\\_entidades\\_esp\\_ortivas\\_2017.pdf](https://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/apfut/manual_de_contabilidade_para_entidades_esp_ortivas_2017.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2023.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira De Balanços: abordagem gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MESSIAS, J. G. M. et al. **A relação entre performance esportiva e desempenho econômico-financeiro das equipes de futebol do campeonato brasileiro série A**. v. 6, n. 7, p.1-30, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14263>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico e financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Normas Brasileiras de Contabilidade - ITG - **Entidade Desportiva Profissional**. 2003.

Normas Brasileiras de Contabilidade - **NBC TSP ESTRUTURA CONCEITUAL: Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público**. Brasília: CFC, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Clóvis Luís Padoveze. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PEREIRA, T. A. **Orientações estratégicas para acrescentar valor à oferta dirigida a segmentos premium de clubes de futebol: red pass do sport lisboa e benfica**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10071/6954>. Acesso em: 25 out. 2023.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. Em: BEUREN, I. M. (Ed.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo; Atlas: [s.n.]. p. 76–97.

SALOTTI; B. M. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TORRES, V. “Balanço Patrimonial: O que é? Saiba como Fazer e Exemplos.” Blog Da Contabilizei, 2020, Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 05 mai. 2023.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por me dar a oportunidade de estar defendendo meus ideais e por me ajudar ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A mim, por ter caminhado tão firme ao longo do curso, não me permitindo desistir do meu diploma. À minha base de apoio, minha família e minha namorada, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Aos colegas, pela amizade e auxílio nos estudos durante o curso, e por fim, aos meus professores, por todo o conhecimento repassado que permitiu que eu me tornasse um bom profissional, que busca constantemente melhorar, estudar e se aperfeiçoar na área.